



(RELATOS DE EXPERIENCIAS)

A FEIÇÃO PECULIAR DA “CACHOEIRA DO ABRAÃO” E SUA
CONSTITUIÇÃO COMO PONTO TURÍSTICO EM PORTO ACRE

Dr.^a Elizabete do Nascimento Cavalcante¹, Dr. Reginâmio Bonifácio de Lima^{2*}, MsC. Arivaldo D’Avila de Oliveira³, MsC. Regineison Bonifácio de Lima⁴, Esp. Jonatas de Abreu Cavalcante⁵

¹Professora de Geografia na Universidade Federal do Acre, Colégio de Aplicação, Rio Branco, Acre, Brasil,

²Professor de História na Universidade Federal do Acre, Colégio de Aplicação, Rio Branco, Acre, Brasil,

³Professor de Geografia na Universidade Federal do Acre, Colégio de Aplicação, Rio Branco, Acre, Brasil,

⁴Professor de História na Universidade Federal do Acre, Colégio de Aplicação, Rio Branco, Acre, Brasil,

⁵Economista, Rio Branco, Acre, Brasil.

*reginamio.lima@ufac.br

Recebido em: 21/10/2023; Aceito em: 01/06/2024; Publicado em: 30/07/2024

DOI: <https://doi.org/10.29327/2463817.6.1-15>

RESUMO

No mês de setembro de 2023 uma informação se espalhou por grupos de redes sociais informando da existência de uma cachoeira no leito do rio Acre. O dado pareceu interessante e digno de investigação, uma vez o rio Acre não é conhecido por ter cachoeiras em seu leito dentro do território acreano. Uma equipe de pesquisadores se dirigiu à localidade com o objetivo de identificar mudanças socioambientais no local e estudar seu potencial turístico. O objetivo neste trabalho é comunicar a situação atípica identificada pela visualização de uma nova cachoeira na calha do rio Acre, a fim de destacar a importância dessas mudanças socioambientais e o potencial geoturístico para os habitantes da localidade. A região tem passando por um período de verão atenuado que tem promovido a redução dos volumes de água, deixando o leito dos rios mais secos.

Palavras-chave: rio Acre, preservação ambiental, meio-ambiente, geoturismo, Amazônia.

*THE PECULIAR LANDSCAPE OF “CACHOEIRA DO ABRAÃO” AND ITS CONSTITUTION
AS A TOURIST ATTRACTION IN PORTO ACRE*

ABSTRACT

In September 2023, information spread across social media groups reporting the existence of a waterfall in the bed of the Acre river. The data seemed interesting and worthy of investigation, since the Acre River is not known for having waterfalls in its bed within the Acre territory. A team of researchers went to the location with the aim of identifying socio-environmental changes there and studying its tourism potential. The objective of this work is to communicate the atypical situation identified by the visualization of a new waterfall in the Acre river channel, in order to highlight the importance of these socio-environmental changes and the geotouristic potential for the local inhabitants. The region has been experiencing a mild summer period that has led to a reduction in water volumes, leaving the riverbeds drier.

Keywords: Acre river, environmental preservation, environment, geotourism, Amazon.

1. INTRODUÇÃO

Moradores da zona rural informaram da existência de uma cachoeira no rio Acre. O rio não é conhecido por ter cachoeiras em seu percurso em território acreano; a informação sobre essa nova formação de queda d'água foi recebida como algo inusitado. A equipe de pesquisadores se dirigiu à nova cachoeira formada no leito do rio Acre, onde realizou coleta de dados na chamada “cachoeira do Abraão”, em Porto Acre (AC). O objetivo neste trabalho é comunicar a situação atípica identificada pela visualização de uma nova cachoeira na calha do rio Acre, a fim de destacar a importância dessas mudanças socioambientais e o potencial geoturístico para os habitantes da localidade.

A bacia hidrográfica do rio acre está situada na parte leste do Estado do Acre. Além da Capital acreana, outras seis cidades brasileiras se localizam às margens do rio Acre – Assis Brasil, Brasileia, Epitaciolândia, Xapuri, Porto Acre e Boca do Acre. De forma que mais de 488 mil pessoas moram na bacia, muitas delas em condições de risco de alagação (IBGE, 2022).

Os seres humanos modificam o espaço geográfico e transformam o ambiente em que estão inseridos. Milton Santos (2012) afirma que o espaço geográfico é o “conjunto de relações realizadas através de funções e formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente” (Santos, 2012, p. 153).

A história do povoamento das cidades acreanas está associada aos rios, assim como a história de Rio Branco está associada ao rio Acre (Lima, 2020). Dessa forma, os rios e as cidades integraram a paisagem constituinte das sociabilidades estabelecidas. O Vale do Rio Acre concentra a maioria das áreas habitadas e degradadas do território acreano. A paisagem que antes se modificava naturalmente sofre modificações antrópicas que a influenciam, transformam e degradam.

2. MATERIAL E MÉTODO

Para este trabalho de relato de experiência foi utilizada a “visitação in loco” à localidade para visualizar a formação da nova cachoeira no rio Acre. Além da observação da localidade e do registro dos aspectos físicos, foi utilizado um barco para deslocamento pelo leito do rio com a finalidade de fazer uso de uma fita métrica com peso que foi utilizada como instrumento de mensuração de nível de água, a fim de efetuar o mapeamento de profundidade média do leito do rio na região da cachoeira em formação, além da comparação com instrumentos de medições oficiais da Defesa civil nas cidades de Rio Branco, a montante do local, e de Porto Acre, a jusante. Foram analisados artigos científicos, documentos e referências bibliográficas para

perceber se há registros científicos dessa cachoeira na localidade e seus aparecimentos anteriores.

Figura 01 - Conferência manual da profundidade do rio Acre, 2023.



Fonte: Acervo dos autores.

3. O RIO ACRE

O rio Acre é um dos afluentes do rio Purus, nasce no Peru, onde recebe o nome de “rio Eva”. Corre na direção oeste-leste e, a partir de Iñapari, segue fazendo fronteira com Brasil e Bolívia. No total, o Rio Acre percorre mais de 1.190 km desde suas nascentes até a desembocadura (Silva, 2015). Devido a sua importância no contexto de desenvolvimento do Estado do Acre, foi feita uma caracterização independente para a abordagem a ele estabelecida. A bacia do rio Acre delimita a fronteira entre Peru, Brasil e Bolívia, na região conhecida como MAP (Madre de Dios, Acre e Pando). Os principais afluentes do rio Acre são o rio Xapuri, com área física estimada de 5.948 km²; e, o riozinho do Rôla, com área física estimada de 7.606 km². Outros afluentes importantes são os rios Antimary e Andirá, cujas bacias hidrográficas são compartilhadas com o Estado do Amazonas (Acre, 2014, p. 52).

O rio Acre está localizado na Bacia Sedimentar Amazônica, situada na Província Amazonas-Solimões, especificamente no extremo sudeste da sub-bacia Solimões-Purus-Coari (ANA, 2019), com elevações de altitudes entre 430 e 300 metros nas proximidades da cabeceira

e de 300 m a 150 m ao longo de seu curso até a jusante (Sant'Anna, 2017). O rio que nasce em Iñapari, no Peru, tem ocorrência de sua desembocadura na margem direita do rio Purus, onde atualmente está situada a cidade amazonense de Boca do Acre.

Figura 02 - Rio Acre nas proximidades da Cachoeira do Abraão.



Fonte: Acervo dos autores.

De acordo com Duarte (2017), a bacia do rio Acre se estende por 35.000 km² de área de drenagem e pode ser dividida, convencionalmente, em cinco microbacias: a trinacional, envolvendo Bolívia, Peru e Brasil (Bolpebra); a de Xapuri, do riozinho do Rôla, de Porto Acre e, a Biestadual, envolvendo Acre e Amazonas (Duarte, 2017).

O acumulado anual das chuvas na bacia é de 1.956 mm. As chuvas na região se concentram de outubro a abril, sendo que durante estes meses caem 83% do total anual. A estação seca acontece entre maio e setembro (Duarte, 2006).

O rio ainda não está com seu canal definido, apresentando uma extensa planície aluvial, onde processos de avulsão são comuns, evidenciados por meandros abandonados, também conhecidos como paleocanais. De acordo com Silva,

O Rio Acre, segundo as suas principais características, é classificado como rio meandrante, isto é, é um rio que devido à presença de “irregularidades” apresenta inflexão dos filetes do meio líquido, com erosão na parte interna da margem externa (margem côncava), e assoreamento na parte externa da margem interna (margem convexa), terminando, por fim, com o encurvamento do rio, e havendo redução da declividade e da força erosiva, e então o rio busca uma posição de equilíbrio (Silva, 2015, p. 07).

Percebe-se a presença de forma sinuosa em seu curso de águas, com pequenos trechos retilíneos, ocasionando a formação frequente de bancos de areia em seu leito. Sua dinâmica envolve um fenômeno muito comum que é o deslizamento das margens. Durante seu percurso, o rio Acre constantemente realiza um trabalho de erosão, transporte e deposição. O intemperismo que predomina no rio Acre é o mecânico ou físico, devido a “quebra dos barrancos” e dos movimentos de massas. De acordo com Lima (2007)

Nas enchentes, as margens dos rios ficam saturadas de água. No início da vazante, quando o nível da água começa a baixar, a pressão hidrostática diminui e a água anteriormente retida nas margens é liberada. As margens deslizam, então, de forma rotacional, ou em pacotes, verticalmente. (...) Devido à velocidade e o poder de erosão do fundo do rio, o atrito da água no fundo consegue arrancar muitos sedimentos com facilidade, fazendo “marmitas” gigantes e causando essas deformações (Lima, 2007, p. 156).

A rede de drenagem da bacia hidrográfica do rio Acre é caracterizada por rios notadamente sinuosos e volumosos, escoando suas águas no sentido de sudoeste para nordeste, e por estreitas planícies fluviais de deposição de sedimentos retirados das margens, em sua maioria. Alternando-se o regime hídrico dessa bacia em períodos de cheias e vazantes. O regime fluviométrico corresponde à elevação máxima anual durante o período das cheias, ocasião em que as águas ocupam toda a faixa da planície fluvial, normalmente ocupada pela vegetação ciliar, regulando o escoamento, que é acrescido pelas águas provenientes dos interflúvios. A descarga do Rio Acre, medida em Rio Branco, chega a 1.700 m³/s em épocas de índices pluviométricos elevados, e 80 m³/s em épocas de pouca precipitação; possuindo uma descarga média de 350 m³/s (Acre, 2014, p. 53).

4. A CACHOEIRA DO ABRAÃO

Moradores relataram a existência de uma cachoeira propícia para banho, no rio Acre. Mensagens de redes sociais anunciaram a existência dessa localidade que se formou entre as cidades de Rio Branco e Porto Acre, a aproximadamente 51 km da Capital acreana. Seu acesso sendo possível apenas por meio fluvial, por meio de embarcação que tenha curta distância de calado entre a linha d'água e o ponto mais baixo do casco, sendo difícil a travessia do local sem risco de grave dano a embarcação. Outra forma de acesso é possível por terra, através da

Rodovia AC 010, km 35, adentrando pela linha 07 aproximadamente 14 km em estrada de barro de difícil acesso para veículos não traçados.

A cachoeira apresenta uma planície de inundação que é parte da dinâmica fluvial e que está momentaneamente em desuso, por conta do baixo nível das águas, mas que faz parte do canal que propicia a vazão do rio quando do período de cheias. No meio do rio há um banco de areia de aproximadamente 15 metros de altura, a partir do nível da água. No dia de nossa visita, as águas estavam visualmente impróprias para banho por apresentar grande quantidade de poluição, sendo necessário a posteriori, mensurar os níveis de contaminação das águas.

Além da queda d'água, nota-se o turbilhonamento da água e agitações que podem “sugar incautos” para as marmitas que estão se formando na localidade. A visita de turistas tem ocasionado sujeira nas praias fluviais e acidentes com banhistas. Se faz necessária a intervenção do poder público para que haja uma utilização adequada do espaço geográfico e para que as ações antrópicas estabelecidas causem o mínimo impacto à localidade, sendo possível a utilização turística, sem depredação do meio ambiente.

Figura 03 - Cachoeira do Abraão, no rio Acre, 2023.



Fonte: Acervo dos autores.

A Cachoeira do Abraão está situada às margens do Rio Acre, nas coordenadas geográficas 9°46'19.70"S e 67°35'20,03"O, a uma elevação de 102 metros acima do nível do mar, conforme ilustrado na figura 02. A área no entorno é caracterizada principalmente por floresta ombrófila densa, com matas de galeria às margens dos rios. No entanto, a região está atualmente passando por um período de verão intenso caracterizado como estação seca na região amazônica, tem ocorrido uma redução significativa nos volumes de água. Essa condição climática é responsável por uma drástica diminuição nos níveis de água, deixando os leitos dos rios consideravelmente mais secos. A redução dos níveis de água na várzea leva à formação de bancos de areia, como ilustrado na figura 02. Esses bancos de areia são áreas de deposição de sedimentos que se acumulam no fundo do rio, quando o nível da água diminui eles ficam expostos.

Figura 04 - Localização e depósito de sedimentos no rio Acre.



Fonte: Google Earth, 2023.

A exposição de bancos de areia é resultado do processo de acumulação progressiva da areia ao longo do tempo, proveniente do processo erosivo das encostas e do assoreamento causado pelos detritos trazidos pelas correntes do rio. À medida que a água do rio transporta sedimentos, como areia, esse material deposita-se no leito do rio durante os períodos de menor fluxo de água, criando esses bancos de areia.

Nesse período, a redução do fluxo de água é uma consequência direta da estação seca. O rio perde sua capacidade de transportar sedimentos, já que a água não possui a mesma força para carregar os materiais da mesma maneira que durante as cheias. Isso resulta em sedimentos suspensos na água que gradualmente se depositam no leito do rio. À medida que o rio vai secando, a quantidade de água na região da várzea diminui, expondo essas pequenas ilhas de areia que antes estavam submersas.

O impacto ambiental na redução da planície de inundação e da quantidade de água na paisagem é significativo, pois essa redução das águas promove a concentração de materiais poluentes que se tornam mais concentrado em virtude da quantidade reduzida de água, afetando negativamente a qualidade das águas. Outro processo negativo é a deposição da matéria orgânica, que durante a estação seca tem a sua decomposição acelerada e se acumula nos fundos dos rios levando a proliferação de bactérias e contribui para a deterioração ou contaminação da água. Já os bancos de areias afetam a quantidade de água em função da quantidade de sedimentos em suspensão.

No dia 12/10/2023 o Rio Acre atingiu a marca de 01, 54 m de profundidade na cidade de Rio Branco (Acre apud G1, 2023). Na régua de monitoramento do Rio na cidade de Porto Acre, a distância de 61 km da capital acreana, a marca era de 03,03 metros. A medição na profundidade do Rio foi realizada utilizando com a fita métrica com peso. Constatamos a queda da água com aproximadamente 01 m de queda. Na área de várzea do rio, a profundidade média mensurada foi de 6,10 m de profundidade, há um raio de aproximadamente 60 metros, com a presença de marmitas, áreas mais profundas que são formadas a partir do turbilhonamento das águas, com profundidade de 8,50 m, por cerca de 15 m de diâmetro.

Percebe-se que na parte a montante do rio, cerca de 200 m antes da queda da água, há uma declividade natural responsável pelo aumento da velocidade do fluxo hidrográfico. Foi constatado o processo erosivo da margem esquerda do rio, por meio do desmoronamento do solo, esses sedimentos são carregados e depositados no fundo do rio promovendo o assoreamento do mesmo.

A visualização das quedas das águas é possível nesse período em virtude da diminuição da quantidade de água demonstrando os desníveis do fundo do rio que forma pequenas cachoeiras, desse modo a região durante este período tem se tornado atrativo para os banhistas, em virtude de ser uma situação peculiar, pois nem sempre as secas são tão severas a ponto de expor esses desníveis que estão na várzea do Rio Acre na região de Porto Acre.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rio Acre apresenta um traçado meandrante, estando em equilíbrio justamente pela presença dos meandros. Percebe-se que a ação antropogênica é responsável pela quebra do equilíbrio, o que resulta na perda das alças/ferraduras, que se fazem presentes no traçado do rio.

Uma nova cachoeira se formou no leito do rio Acre. Essa cachoeira será intermitente e desaparecerá com o aumento das águas do rio quando do início do período das chuvas. Várias pessoas têm se dirigido até a localidade para pescar, tomar banho e socializar.

Se faz necessária ação governamental para proteger a localidade de degradações ambientais e/ou poluição provocada por seres humanos. Há potencial turístico para a localidade, durante o período de estiagem ou veraneio amazônico, desde que sejam controlados os índices de contaminação e de poluição das águas do rio Acre. Destaca-se também a necessidade de medidas para a utilização da área como ponto turístico que propicie lazer com segurança para moradores e turistas que visitem a localidade.

6. Referências:

ACRE. Governo do Estado do Acre. Programa Estadual de Zoneamento Ecológico Econômico do Estado do Acre. **Diagnóstico dos Tipos de Solos de Parte da Bacia do Rio Acre do Município de Rio Branco**. 2006. (Contrato BID 1399/OC-BR).

ACRE, Governo do Estado. **Caderno das unidades de gestão de recursos hídricos do Acre**. Rio Branco: SEMA, 2014.

ACRE. Defesa civil apud G1. Após decretar emergência alegando extrema seca, Governo do Acre pede ajuda à União. Disponível em <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2023/10/12/apos-decretar-emergencia-alegando-extrema-seca-governo-do-acre-pede-ajuda-da-uniao.ghtml> acesso em 12 de out. de 2023.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Manual de Usos Consuntivos da Água no Brasil**. Brasília: ANA, 2019. Disponível em: <<http://snirh.gov.br/ usos-da-agua/>>. Acesso em: 12 de out. 2023.

DUARTE, A. F. Aspectos da climatologia do Acre, Brasil, com base no intervalo 1971 – 2000. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v.21, n.3b, 308-317, 2006.

DUARTE, Alejandro Fonseca. Climatologia das Chuvas e Efeitos Antrópicos da Urbanização na Bacia do Rio Acre, Amazônia Ocidental. In: **Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.11 n.1, p. 199-213, jan./jun. 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LIMA, Reginâmio B.; LIMA, Pedro B. O fluxo de águas no rio Acre e as alagações que atingem o Terceiro Eixo ocupacional de Rio Branco. In: Lima, R. B.; BONIFÁCIO, M. I. G. C.; ALMEIDA, L. M.. **Habitantes e Habitat: A Expansão da Fronteira**. Rio Branco: Boni, 2007.

LIMA, Reginâmio Bonifácio de. **Sobre terras e gentes: o terceiro eixo ocupacional de Rio Branco (1971-1982)**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2020.

SANT'ANNA, F. M. Bacia do rio Acre: a formação de uma governança transnacional. In: **Governança multiescalar dos recursos hídricos transfronteiriços na Amazônia**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. 6 ed. 2. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, P. J. da. **Rio Acre, o Rio das Ferraduras, um Rio bandido que Serpenteia no Limite entre duas Nações**. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/280721953>. Acesso em: 12 out. 2023.